



## PRADO -- (Braga). Avenida dos Sobreiros

(Cliché de João J. de Souza Guimarães)

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela.*

DIRECTOR

*Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.*

EDITOR

*Antonio José de Carvalho.*

ADMINISTRADOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

### Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de  
informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

#### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$40
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600

A' cobrança feita pelo correio e pelo cobrador, accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno) . . . . .	3\$000
» (6 mezes) . . . . .	1\$500
Numero avulso . . . . .	60





# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semana de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

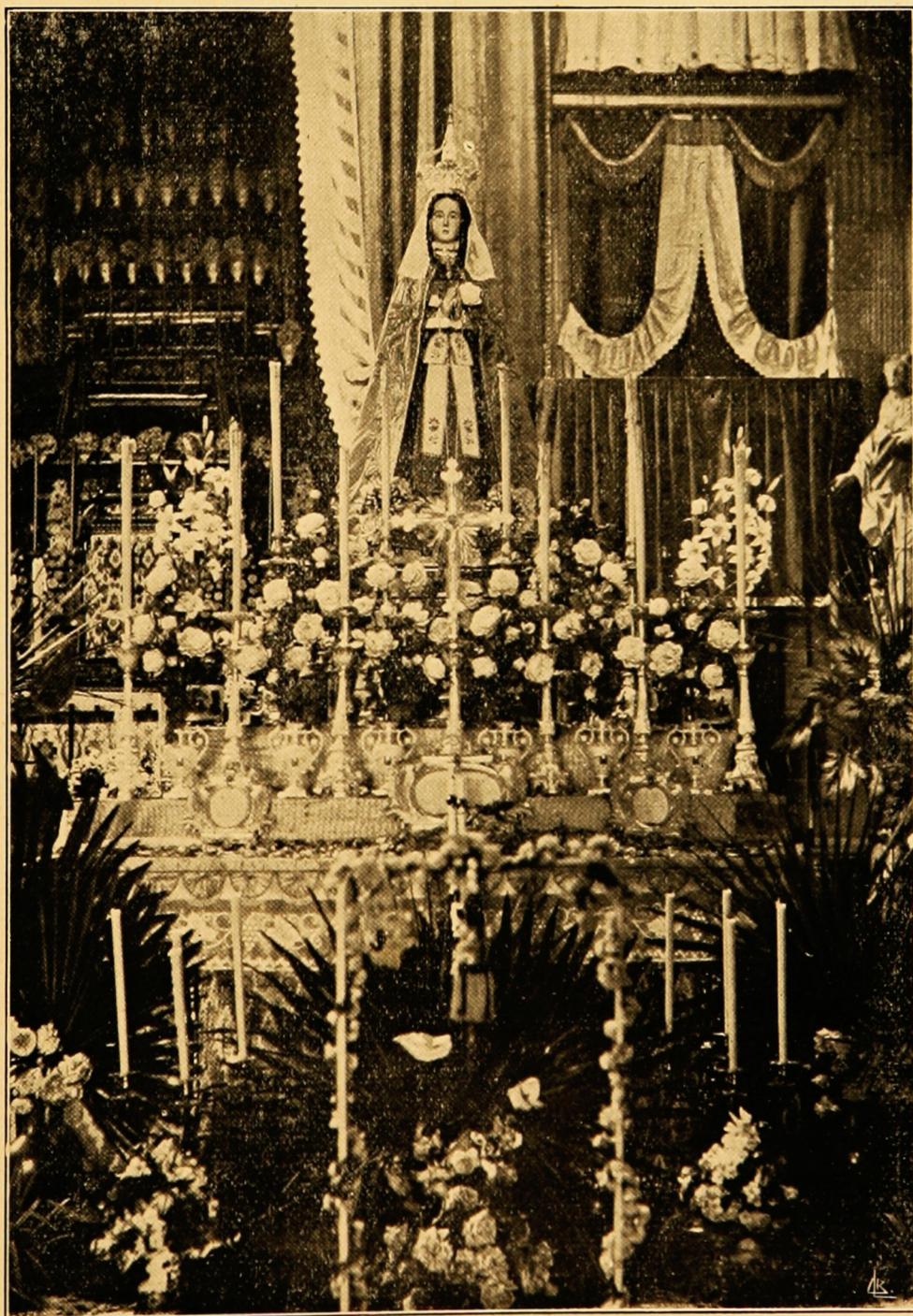
ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 16 de maio de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 46—Anno I



BRAGA— Seminario. O altar de N. Senhora da Torre no dia da sua festividade realisada com todo o esplendor no dia 3 do corrente

# Chronica da semana

XLVI

OOO

O apaziguamento em politica e como norma governativa, ou é mascara de falta de escrupulos ou produz a estagnação dos pantanos. A politica é e tem de ser, por sua natureza, agitada, devendo constituir preocupação e signal de agitação para o campo de trabalho, união e progresso nacional, intensos e profucuos.

Desgraçadamente, não temos visto taes exemplos em Portugal, antes e depois do banho lustral da proclamação da republica, servindo-nos de justificação o consulado Ferreira do Amaral em seguida ao regicidio e o consulado Bernardino Machado, agora, em seguida a esse periodo de anarchia demente que foi presidido e symbolisado pela dictadura legislativa do sr. dr. Affonso Costa.

Perdoarão os leitores que entremos n'esta chronica com o sisudo ar d'um fundo de orgão politico, mas a annotação despretenciosa dos factos salientes da semana leva-nos a encadear em semelhantes principios e origens, aquelles que, durante esta, mais feriram as retinas dos que observam a marcha zigzagueante das coisas publicas portuguezas.

No caso Oliveira Coelho nós contamos um positivo, inilludivel e queira Deus que remediavel fracasso diplomatico; nos acontecimentos vergonhosissimos do Porto por occasião do encerramento do Congresso das Juventudes Catholicas portuguezas, uma prova irrefragavel de que a demagogia continúa a fruir os sorrisos do poder; nas recentes discussões parlamentares, ineditos quadros da desorganização pavorosa dos governos, a illustrar a impressiva definição d'um jornalista de valor, ha dias expressa no semanario coimbrão a *Patria Nova*, de que o Parlamento é na sua essencia uma assembleia de parasitas, de politicos, de quantos renegaram a sua profissão para viverem á custa de todas as profissões.

Leiam-se as respostas dos ministros ás interpellações sobre os disturbios sangrentos do Porto, todas ellas variando sobre o *leit-motif* sedição e suporifero de que *no tempo da monarchia tambem os houve*, e teremos registado a medida da capacidade governativa dos depositarios dos destinos incertissimos do paiz. É para que a assembleia legislativa não desmerecesse das suas tradições nitidamente republicanas o ultimo governador civil de Lisboa e actual membro do hilariante Senado, fez o elogio dos quadrilheiros que á sombra da auctoridade, martyrisaram nos ergastulos as consciencias que se revoltaram muito justamente contra o modo de governar dos homens do regimen e do proprio regimen. Por aqui se verá que de

alto a baixo, nos gabinetes e nas praças, nas casas e nas ruas, o mesmo espirito demagogico domina, o mesmo delirio treslouca e incendeia a attribulada alma da patria, e faz n'ella o grande silencio das expectativas dos perigos eminentes, apenas entrecortado pelo grasnido dos corvos estrangeiros que descrevem no céu o halo negro e fatidico da catastrophe.

É ha jornaes que alimentam a expansão do mal; jornaes que usam o vocabulario que emporcalha os impuros labios da ralé; jornaes que trocam o nome de um adversario por um apodo deprimente; jornaes que plenamente evocam a celebre phrase de Balzac: *se a imprensa não existisse, não era preciso inventa-la*.

Citamos Balzac, e este nome faz-nos abrir ao acaso uma compilação de pensamentos do grande auctor da *Comédie humaine*, elaborada por ess'outra figura de scintillante critico que foi Barbey d'Aurevilly. O genio do romancista teve como regulador um grande fundo doutrinal, tradicionalista e catholico, mas, a par d'elle, ha, n'aquelles pensamentos, uma maravilhosa precisão prophetica que o transcurso dos tempos tem invariavelmente confirmado.

... Abrimos o livro ao acaso, e poisados os olhos n'esta phrase:—*Um jour l'Europe ne croira plus qu'à celui la broiera sous ses pieds*—, lançamo-los quasi instinctivamente áquelle retrato de D. Carlos e Eduardo VII, publicado pelo *Diá*, e... lembramo-nos de que o governo fez acompanhar por *officiaes do nosso exercito*, a commissão de engenheiros que partiram a estudar a exploração e conquista economica de Angola pela Allemanha!...

F. V.

## DIVINO

OOO

*A*mortalhei-me em longes de abandono  
Cançado de viver o meu tormento;  
Busquei a eterna paz do esquecimento  
—Fui primavera: agora sou outomno...

*Cerrei meus olhos avidos... o somno  
E' tentação de olôr esparso... Attento  
A vida é morte e a morte um sonho lento...  
—Phantasma do que fui me visiono!*

*Ebrio de paz, em noite me sepulto,  
O' convulsão das fórmãs em tumulto!  
Vagas febris de extranha apparição!*

*Minh'alma ascende em lucillante paio.  
Foi sombra vã, miserrimo desvairo,  
Tocou-a Deus! E' paz! E' solidão!*

Novembro 913.

ARMANDO CRUZ.



# Ballas e sorrisos...



a palavra patria tem accents raivosos de vingança, elles tomam uma importancia mais viva, cahem mais depressa sob a curiosidade do historiador, e são como o oasis no deserto arido



Os grandes quadros das Guerras tem por vezes detalhes em que a ferocidade de adversarios volve em amistosa permuta de galanterias, de finezas. E se no tracto quotidiano ellas realçam a educação, afinam de delicadeza as relações, são emfim um *nada* que completa a belleza, como n'um salão o friso doirado, um *bi-belot*, uma jarra artisticamente torcida servindo de hastil ao bocejo d'uma camelia ou ao grito rubro d'um cravo; — alli, no terrivel scenario das batalhas, onde o homem surge tigre, os sentimentos se encrúam, os olhares despedem áscuas de colera, onde até



VIANNA DO CASTELLO—A familia Pereira Ribeiro, na sua propriedade de S. Antonio, (aos Sobreiros, Bairro das Ursulinas)



VIANNA DO CASTELLO—Familia Pereira Ribeiro, na sua propriedade de Santo Antonio, (aos Sobreiros, Bairro das Ursulinas) por occasião da visita paschal, em 12 de d'Abri! do corrente anno, acompanhada do rev. J. M. d'Abreu Junior (Prior)



como a flôr que ergueu seu collo da fenda do rochedo fruste e agreste, um signal consolador de que ha entre o homem e a fera uma capital differença occupada pela superioridade da in-

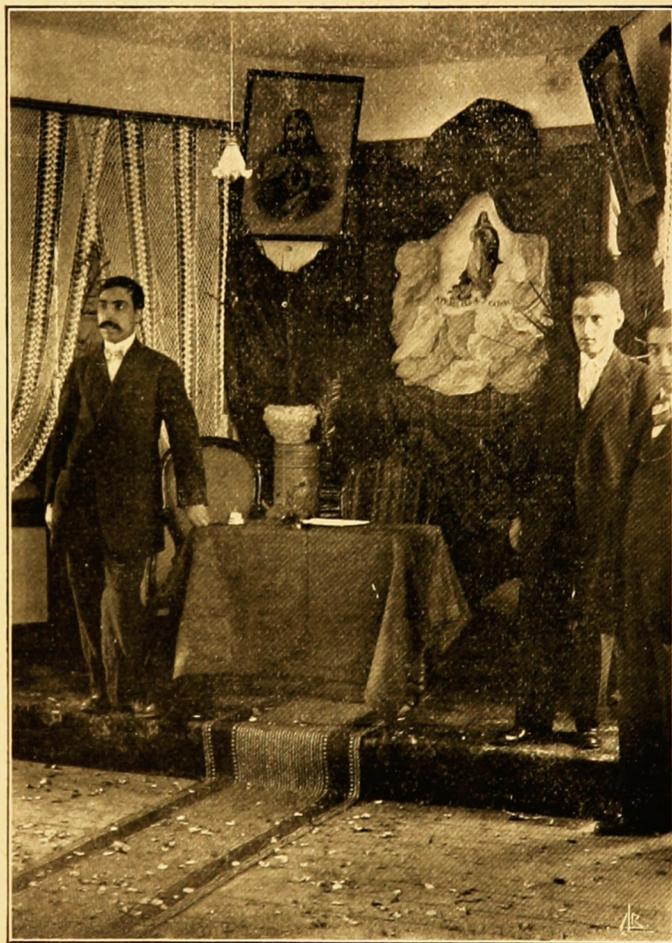


*Dr. Almiro de Vasconcellos*

(1.º presidente da Juventude Catholica de Penafiel)

telligencia e da consciencia sobre o instincto rude e cego dos brutos.

Estas notas de cortezia trocam-se umas vezes entre os commandantes em chefe, outras en-



*PENAFIEL—Um aspecto da ornamentação da sala nobre da J. C. no dia da sessão solemne em homenagem ao sr. dr. Almiro de Vasconcellos, primeiro presidente d'aquella aggre-miação. Ao lado esquerdo da meza o sr. Francisco Gomes, vice-presidente; do lado direito o sr. Joaquim Pinto da Silva, 2.º secretario.*

0

tre os humildes soldados, nos primeiros contactos dos postos avançados da vanguarda, e até por entre as primeiras cutiladas ou tiros dos destacamentos que são enviados em reconhecimento.

E' conhecida a celebre phrase de Austerliche na batalha de Fontenoy: — *Tirez les premiers, messieurs les anglais!*

Na vida militar do duque de Wellington ha anedoctas curiosissimas, phrases de espirito,



*Avelino da Costa Moreira Padrão*

terceiranista da Escola Medica do Porto; preso, no 21 d'outubro, foi fazer acto sahindo da prisão acompanhado de dois policias.

(Clichê de Seraphim Pereira da Silva).

lances galhardos que revelam a fina e amavel educação d'um *gentleman*.

Um dia, batia-se elle com Junot; no dia seguinte mandou um emissario pedir noticias do general francez, acompanhando a mensagem de um presente de legumes que, segundo parece, faltavam no acampamento inimigo. Maior prova de cortezia deu elle para com o rei José Bonaparte, cuja correspondencia muitas vezes interceptára. As cartas da rainha eram retidas por causa de certas informações uteis que Wellington julgava conveniente aproveitar. Comtudo, sempre que n'ellas se tractava das princezas, cuja saude era delicada e inquietante, o duque invariavelmente mandava um parlamentar com estas breves palavras: — 'Tende a

0



bondade de dizer ao rei que as princezas estão melhor».

Durante a batalha de Waterloo, um official, de artilharia correu a informá-lo de que via Napoleão distinctamente, ao alcance da sua bateria, e que ordenára que apontassem as peças sobre elle.

— Não; não, eu não o permittirei, exclamou Wellington. Não é occupação nem proposito de generaes em chefes o atirar uns sobre os outros!

E' interessante a opinião de Wellington sobre a campanha napoleonica de 1815, referida pelo defuncto Conde de Stanhope n'uma obra, ha poucos annos publicada, sob o titulo de *Propos de table du duc de Wellington*.

«Napoleão nunca, como em Waterloo, teve mais bello exercito, mas commetteu um erro capital tomando a offensiva. Quatro exercitos se preparavam para invadir a França. Era antes das ceifas e o paiz tinha ficado esgotado depois da ultima campanha. Os alliados sentiriam, pois, dentro em pouco, a falta de subsis-

## PORTO--Exequias por alma do Conselheiro José Luciano de Castro

No dia 27 do passado mez realisaram-se, na egreja da Trindade, solemnes exequias suffragando a alma do saudoso estadista Conselheiro José Luciano de Castro.

Presidiu ás cerimoniaes religiosas o venerando prelado Snr. D. Antonio Barroso e fez o elogio funebre o distincto orador sagrado snr. Conde Bernardo Chouzal. A assistencia ás exequias foi verdadeiramente extraordinaria vindo-se alli pessoas de todas as classes sociaes.



*O senhor D. Antonio Barroso apeando-se da sua carruagem á porta da egreja da Trindade*

tencias. Já os Prussianos se achavam a braços com grandes difficuldades. Quanto ao duque, esse sempre velára com o maior cuidado, e por isso mesmo, pelo aprovisionamento das tropas.

Assim, no parecer do feld-marechal, Napoleão, depois de guarnecer convenientemente as outras fronteiras, teria podido tomar posições sobre o Mosa com os seus 300.000 homens.

E quem, então, o impediria de recommençar a partida tão admiravelmente jogada no anno precedente? (Porque o duque considerava a campanha de 1814 como a mais brilhante de todas as de Napoleão). N'esta altura manobraría d'um invasor para outro e atacaria separadamente cada um dos exercitos. Era o que elle fizera durante muito tempo, com optimo resultado em 1814, mas alli perdeu

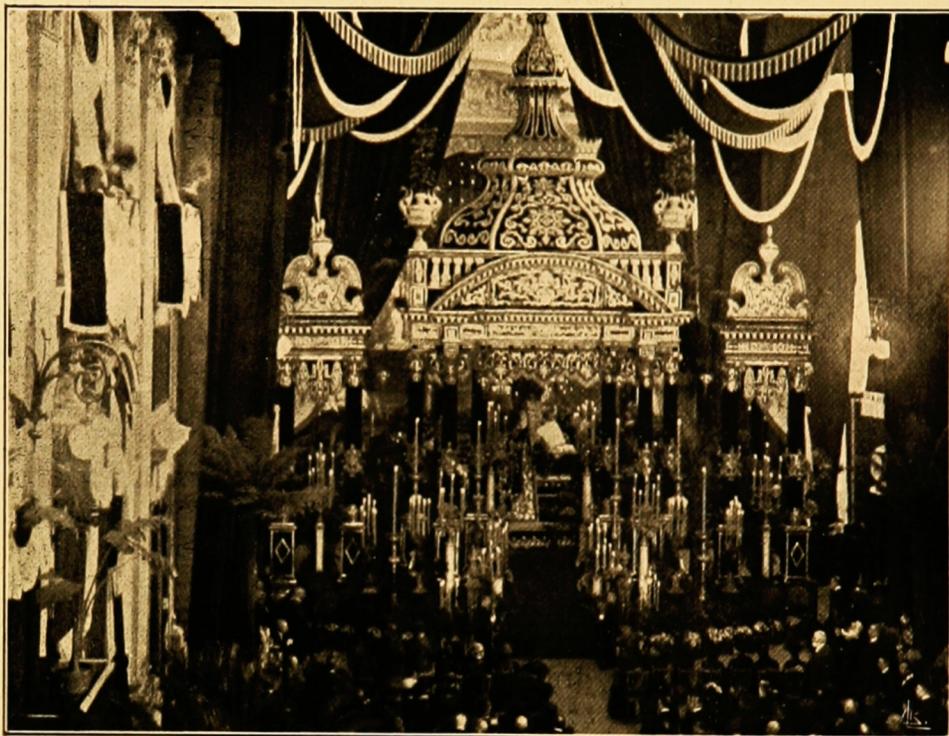


*O senhor D. Antonio, abençoando os assistentes, entra na egreja da Trindade*



a paciencia e lançou-se na rectaguarda dos aliados, sendo certo, embora pareça bizarro, que Wintzingerodde e os seus cossacos o envolveram. O facto é que elle nunca teve a paciencia necessaria para uma campanha defensiva.»

Conta lord Malmesbury nas suas memorias que encontrando-se em Roma, um antigo coronel de dragões lhe narrou o seguinte: Um dia, durante a guerra peninsular, ia elle em reconhecimento com tres ou quatro cavalleiros quando de repente se achou frente a frente de um joven official inglez montado n'um soberbo *pur-sang*, que no mesmo intuito se occupava. O coronel lançou-se em sua perseguição com toda a velocidade de que era capaz o seu cavallo.



Um aspecto das ornamentações da igreja e tarima

O inglez deixava-o approximar e depois, subitamente, atirava-lhe um beijo com a mão e logo se collocava a enorme distancia dizendo, e apontando com o dedo para o corsel do official francez:

—Cavallo normando, senhor!

O coronel continuava a galope, ameaçando o fugitivo de disparar sobre elle, se não se rendesse.

O gatilho, porém, falhou.

E o official inglez largou uma forte gargalhada:

—Fabrica de Versalhes, meu coronel!

E dando larga redea ao seu *pur-sang* desapareceu n'um abrir e fechar de olhos. O coronel declarava a lord Malmesbury que se exasperara, mas confessava tambem que nunca havia encontrado, e até ficára contente por não ver matado um tão *bravo trocista*.

E já que estamos fallando da guerra da Peninsula, ouçamos, para terminar, esta anedocta contada pelo proprio duque de Welington a sir

Francis Doyle que a reproduz nas suas memorias.

«Depois da batalha de Talavera, dizia o duque, desejava eu que as tropas hespanholas executassem um certo movimento, e dirigi-me a Cursta, pedindo-lhe que desse as suas ordens com esse fim. Este, como resposta, disse-me;

—Para honra da corôa de Hespanha, não posso tomar em consideração as instrucções do general inglez, a não ser que o general se ponha de joelhos deante de mim e me suplique que siga o meu conselho.

Eu tinha o maior empenho em que aquelle movimento se realizasse e promptamente; quanto a pôr-me de joelhos, pouco me importava. Ajoelhei, pois, aos pés do hespanhol!...»

Eis alguns exemplos do que um escriptor chama com graça as *amenidades da guerra*.

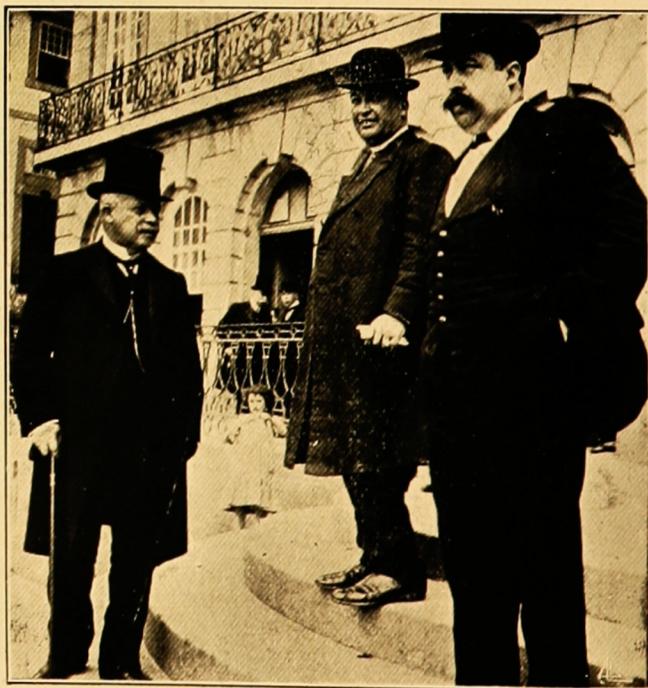
F. D'ALMEIRIM.

## Vida intensa

(PAGINAS D'ALÉM FRONTEIRAS)



**P**ARA quem vive longe da patria e sente as suas desgraças e as suas alegrias, atravez a saudade viva que o tortura e consola nenhum sentimento agita mais intensamente a alma inquieta, que aquelle que reproduz e encerra o sentimento colectivo.



O rev. conego Bernardo Chouzal depois de fazer o elogio funebre





*O senhor D. Antonio Barroso, despedindo-se, depois de terminaas as exequias*



*A numerosa assistencia sahindo da igreja da Trindade*

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath»).



Tudo quanto apunhale o coração da patria, nos apunhala e nos fere. Lá dentro, uma dôr ou uma alegria, podem passar despercebidas mas transposta a fronteira, as suas glorias ou as suas miserias, são mais nossas, sentem-se mais. Em Portugal, sentimos menos nosso o que só a nós pertence, talvez e com razão, porque a tempestade demagogica que varreu esse

mocratica, legaram a esse desventurado paiz. A sua desgraça augmenta precisamente aos nossos olhos e fere dolorosamente, porque vem ate nós a travez da indifferença ironica do mundo que nos olha sem piedade mas com o natural desprendimento de quem vê o visinho afundar-se só por desvarios e loucuras.

A indifferença é geral, excepção feita para os gananciosos a quem os erros da republica açularam os appetes e querem na derrocada final poder aproveitar do espolio. Para esses, aquillo vae caminhando optimamente e por isso até certo appoio, sonhar vagas d'applauso vem deslumbrar e incitar a cabeça airada da administração republicana. Mas para que não se illudam tambem, para que não vejam solidariedade no que é simplesmente interesse, não perdem occasião de lhes fazer sentir amargamente, a nenhuma attenção que dispensam a esse desgraçado paiz.

Porque não consegue o sr. Teixeira Gomes, com o seu espirito *blagueur* de chronista nervoso, com todos os seus lenços de Peniche (que n'este caso, são

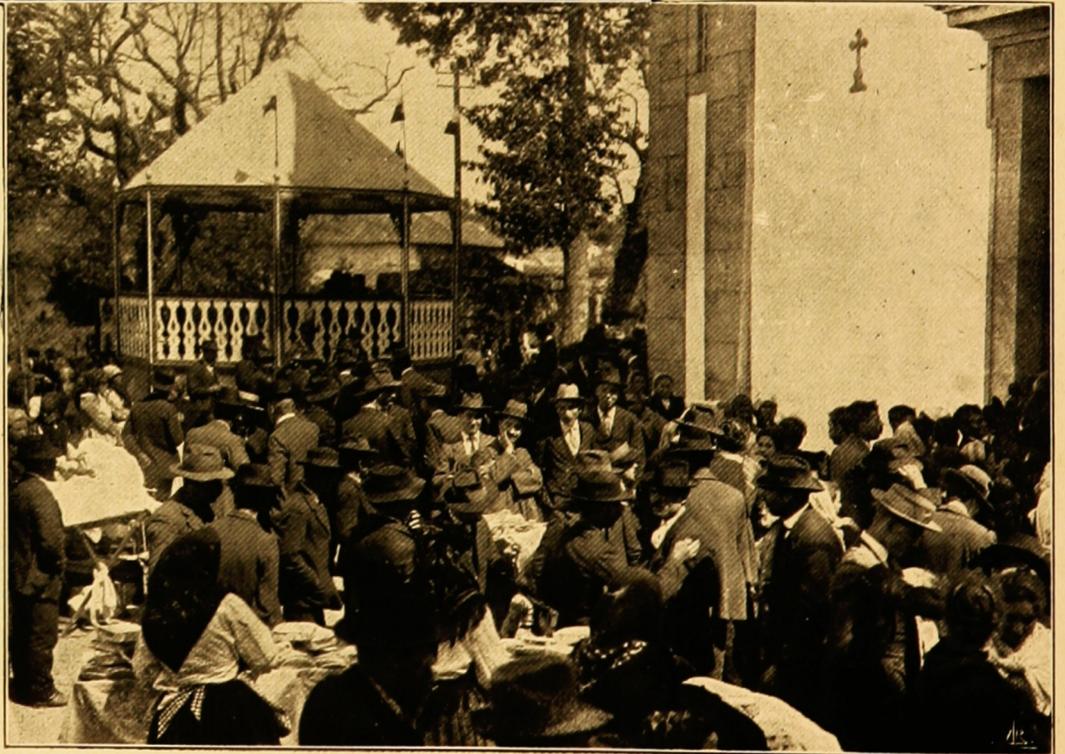
## RIO TINTO--Uma linda festa

Devido aos esforços de alguns catholicos d'aquella freguezia realisou-se ultimamente alli uma linda festa religiosa, a primeira depois da extinção da celebre cultural que durante tres annos opprimiu a consciencia dos verdadeiros crentes.

Depois da commovente cerimonia da primeira communhão a um grande numero de creanças d'ambos os sexos, organisou-se uma bem disposta procissão que atrahiu uma concorrência extraordinaria.



desgraçado paiz, o torna incompativel com a nossa tradição, com a nossa crença, com a nossa convicção politica. Mas no estrangeiro, vendo o nosso querido Portugal tal como o sentimos e queremos, muito acima das miserias, dos desvarios, das infamias d'uma pequena minoria que o vexa e o vão relegando ao mais profundo e desastroso isolamento politico, não sei que extranha commoção accende o nosso entusiasmo, reanima a nossa esperança perdida e nos faz sentir duplamente a desgraçada situação, que quatro annos de mystificação de-



1—O povo em frente á igreja parochial esperando a procissão  
2—Um aspecto do arraial





É afinal o isolamento, a solidão, o abandono internacional que infelizmente, como se não bastasse para agravar o nosso estado, vai agora converter-se na mais forte repulsão perante essa vergonha execrável que a quasi *official* associação do Registo Civil vai perpetrar no domingo proximo no cemiterio dos Prazeres.

1— *Um aspecto da procissão.*

2— *J. Catholica de Rio Tinto com o seu estandarte precificada dos meninos que receberam a primeira communhão.*

3— *Grupo de meninas que comungaram pela primeira vez.*

(Clichés de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)



A noticia do lançamento da primeira pedra para o monumento de Buiça, está produzindo na Europa inteira a mais viva indignação, e a consummar-se o facto, que eu creio ainda que uns restos de vergonha saberão impedir, a glorificação do crime será—para que



como os amigos) as suas faianças das Caldas, ou o seu leviano manifesto ao povo inglez, verdadeira creancice protocolar, as boas graças da corte ingleza?

Porque será que o sr. Sidonio Paes anda triste, isolado, desconhecido pelas ruas de Berlim, e raro põe os pés nos salões mesmo d'algum collega? Que extranha rasão faz em que os jornaes de Paris, noticiando as festas em honra de Jorge V, tenham por lá estampado o nome de todos os plenipotenciarios das republicas insularcs d'America do Sul e tenham esquecido—dando de barato que assistiu a ellas—o nome querido do sr. João Chagas? É tudo se explicaria, amitor leigo, se livesse já o conhecimento dos amargos de bocca do sr. Navarro, em Madrid ou dos pesadelos do sr. Eusebio Leão, plenipotenciario acreditado junto d'Hotel de Santo Antonio, em Roma, que ignorado do corpo diplomatico e do grande mundo, se entretém vassando na imprensa barata, muito veneno e muita porcaria,



nega-lo?—o mais profundo golpe na integridade nacional. Já o diz abertamente a imprensa de Madrid, de Paris, entremeando o facto com as ultimas selvagerias do Mexico.

Se ainda é tempo como portuguezes que

infelizmente sois, senhores do governo da republica, tentae o impossivel para evitar essa infamia que cobrirá a patria de vergonha e que a arrastará ninguem sabe até onde...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



PORTO—A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Palhares com as suas discipulas que tomaram parte no ultimo concerto realisado no theatro do Jardim Passos Manuel.

(Cliché de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

## Galeria elegante



D. Maria Amelia Costa Ferreira

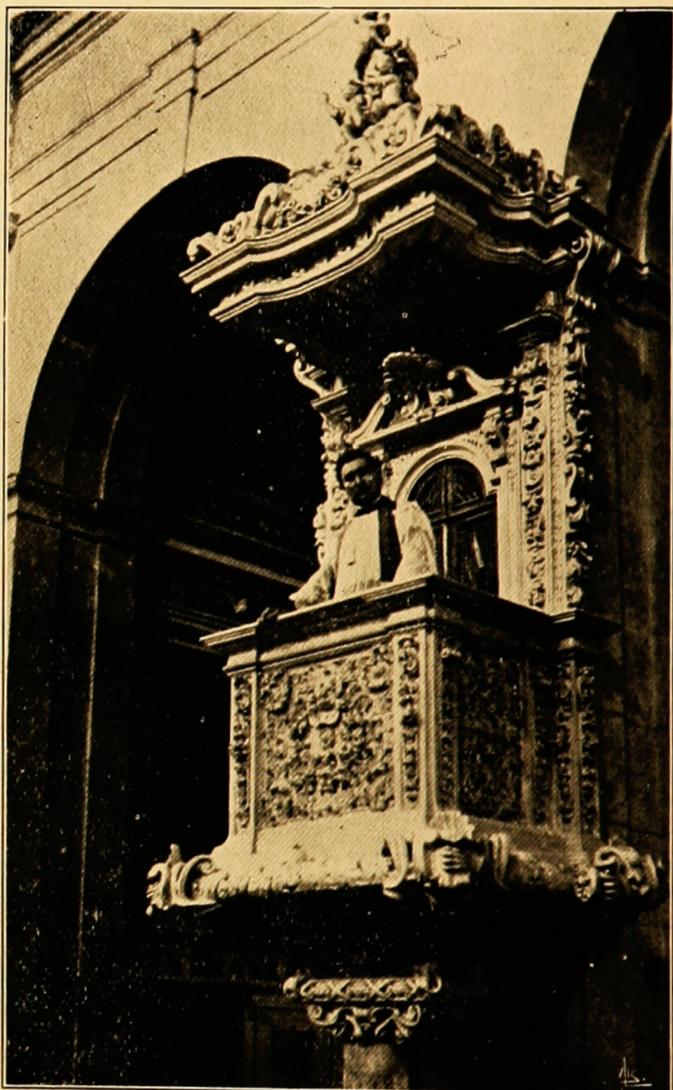
Casada ha poucos mezes com o distincto sportman Alfredo Ferreira, a sympathica e jo-

ven vimaranense, é um espirito gentillissimo, exteriorisando-se elegantemente na sua conversação sempre animada e viva.

E' uma das mais graciosas figuras da sociedade de Guimarães cuja presença em qualquer parte é do maior encanto.

N'estas condições a inclusão do retrato da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Costa Ferreira, n'esta galeria elegante, não é mais do que uma merecidissima homenagem.

X.



LISBOA—O distincto orador sagrado rev. Fernandes de Castro pregando na Igreja das Mercês

(Cliché do phot. am. sr. Pedro Sotto-Mayor).



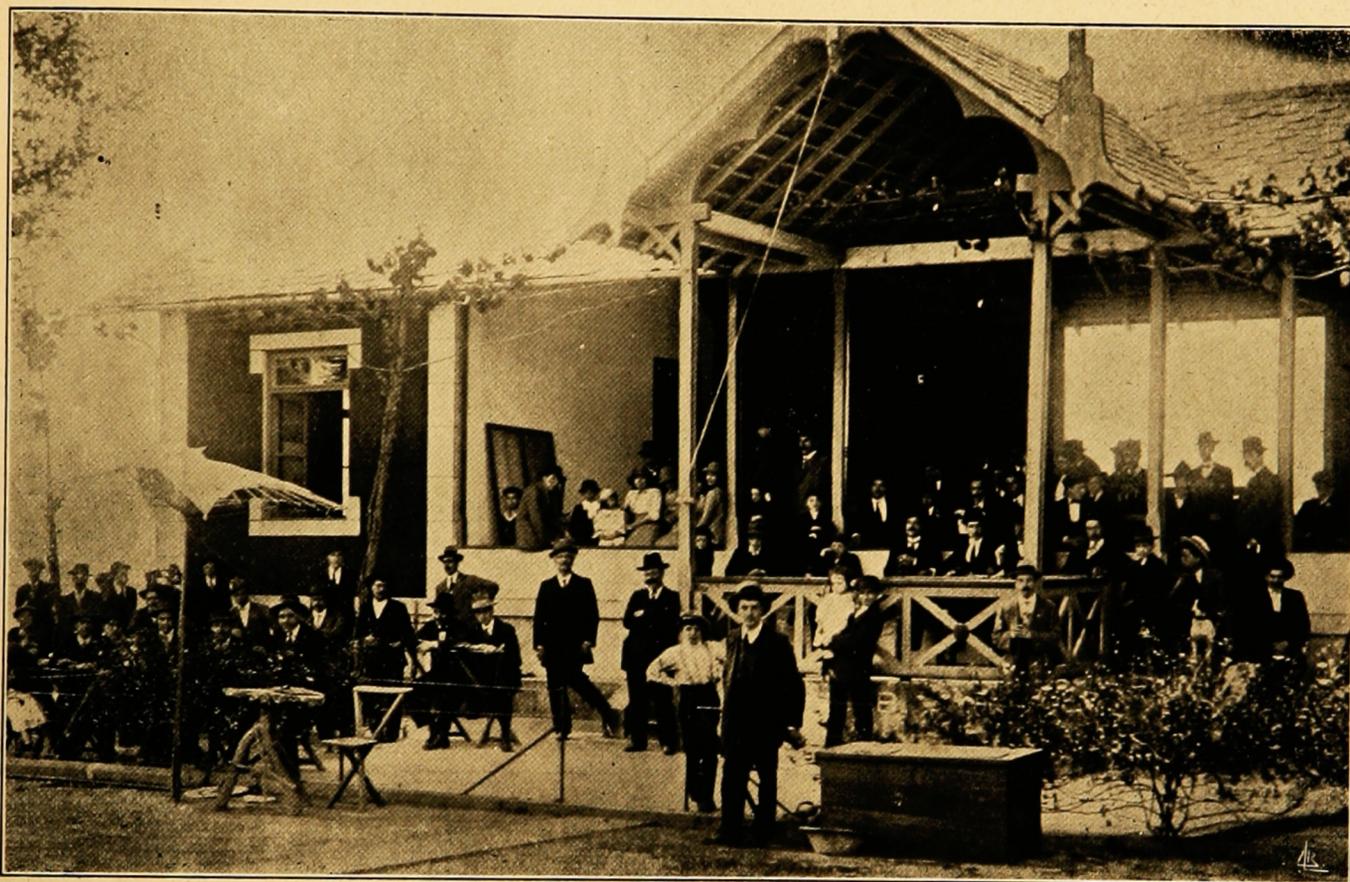
# BRAGA--TORNEIO DE TIRO



Na tarde de 26 do mez passado iniciou-se em Braga, no pittoresco local de S. João da Ponte, a epocha sportiva de tiro aos pombos.

Uma numerosa assistencia de damas da nossa mais fina sociedade punha um tom alegre, cheio de entusiasmo e de vida n'essa festa encantadora, que marcou o primeiro

□ ta pouco vulgar, são qualidades que explicam a promptidão da mira, a facilidade e a certeza dos seus tiros. Ainda ha pouco tempo, entre os melhores atiradores, nacionaes e estrangeiros, que se fizeram admirar na cidade do Porto, por occasião dos dois ultimos torneios alli realisados, este □ nosso querido amigo soube honrar, com a correcção dos



*Um aspecto da assistencia ao torneio de tiro*

concurso realisado este anno, no *stand* do Club de Caçadores d'esta cidade. Notava-se em todos os espectadores um vivo interesse e lia-se em todos os olhares uma palpitante anciedade. A pericia dos atiradores era o assumpto forçado de todas as conversas, que muitas vezes terminavam em calorosas discussões ou avultadas apostas. A hora aprazada começou o firoteio. Da morte de cada pombo nascia um sorriso em cada labio, de cada serie um triumpho e de cada triumpho um premio. Os nossos concorrentes mostraram o seu valor e Braga pode continuar a dizer-se com orgulho um dos centros de mais adestrados e primorosos atiradores. Na verdade será difficil, se não impossivel, encontrar em qualquer outro club adversarios que possam levar vantagem aos rapazes da nossa terra.

Fazendo justiça á pericia de todos, não podemos, comtudo, deixar de destacar um, que sempre se tem feito distinguir em todos os certamens do paiz — é o senhor Adelino Luiz da Silva Correia. Em todos os concursos em que apparece, o presidente do Club de Caçadores de Braga é olhado com admiração e com respeito por todos os concorrentes. A sua serenidade, adquirida pela longa pratica que possui, e uma agudeza de vis-



**TIRO AOS POMBOS—**  
Vencedores: 1-Adelino  
Correia (1.º premio)  
2-José Daniel Pereira d'Almeida (2.º premio)

seus tiros o club que representava, ficando classificado em ambos elles.

Em Braga, no dia 26 d'abril p. p., conquistou os primeiros premios, tanto no tiro aos pombos como no tiro ás esferas. No domingo seguinte, 3 de maio, fez manter o valor da sua arma ao lado dos melhores atiradores do Porto, no concurso que constituiu um dos numeros mais interessantes da Festa das Cruzes na linda villa de Barcellos. E tal foi, então, a confiança que depositou em si e a consciencia do seu valor que apostou, elle mesmo, sobre a sua arma contra as de todos os outros. O resultado, com prazer o consignamos, foi o jury conferir-lhe o primeiro premio, que era de dez libras esterlinas. O Porto, diga-se com verdade, tem tambem atiradores distinctos e de tão indiscutivel merecimento que tem chegado, por vezes, a disputar e a conseguir os melhores premios nos concursos estrangeiros. Mas Braga tem em Adelino Correia um *sportman* que, em muitos torneios, se tem destacado entre todos elles.

AMOUR.





*TIRO AOS POMBOS—O sr. Adelino Corrêa, vencedor do primeiro premio, esperando o signal de desfechar*

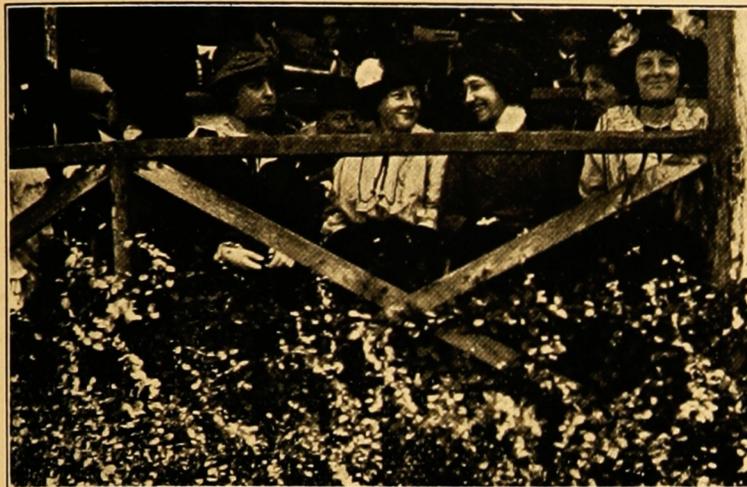


*TIRO ÀS ESPHERAS—Vencedores: 1—Adelino Corrêa (1.º premio). 2—Joaquim Corrêa (2.º premio). 3—Herculano Pereira d'Andrade (3.º premio)*

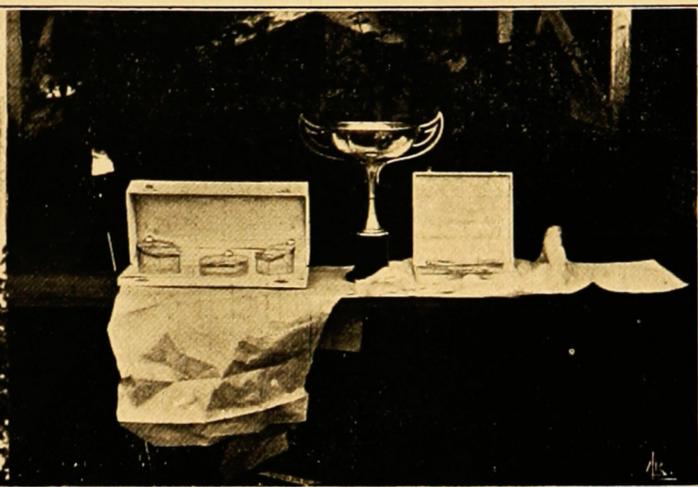
# PORTO == Concurso hyppico

Promovido pelo Centro Hyppico do Porto realisou-se ultimamente no Campo de Bessa uma festa elegante que teve uma assistencia numerosa e distincta.

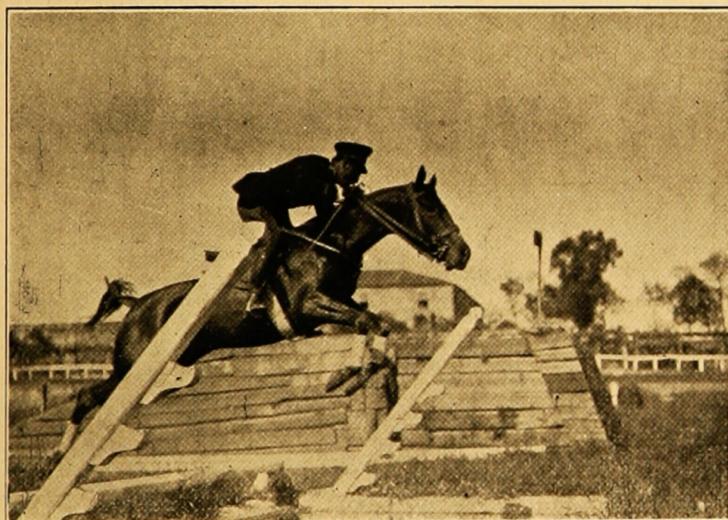
Depois da prova para sargentos na qual coube o 1.<sup>o</sup> premio ao sargento Sergio disputou-se o premio do Centro Hyppico, um lindo par de jarras com incrustações e applicações de prata dourada, sendo classificado em primeiro logar o sr. tenente Moura Borges.



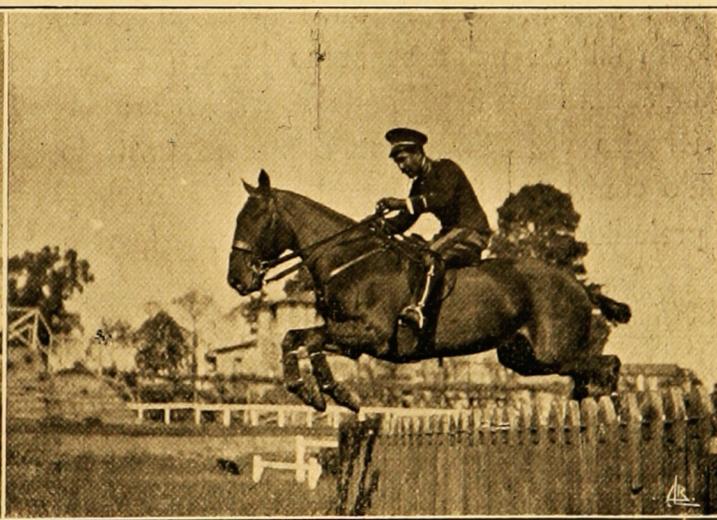
*Um aspecto da assistencia*



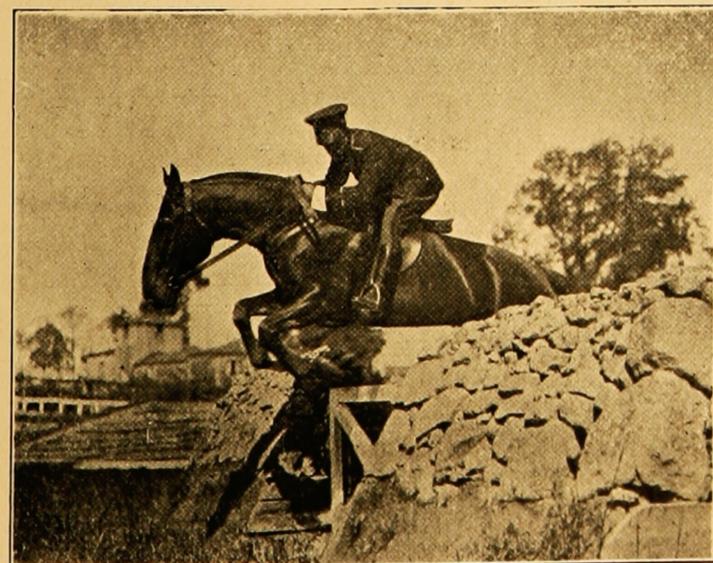
*Premios distribuidos aos vencedores*



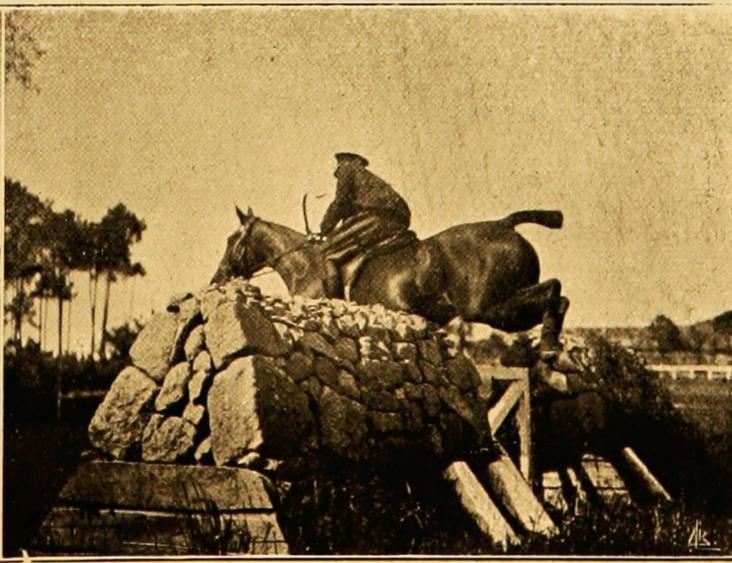
*O sr. tenente Pessoa Amorim saltando um obstaculo*



*O sr. alferes Novaes n'um bello salto*



*O sr. tenente Moura Borges n'um salto de cancella*



*O sr. alferes João Sarmento n'outro salto de cancella*

(Clichés de J. d'Azevedo phot. da «Ill. Cath.»)



# AVEIRO—Exequias por alma do Conselheiro José Luciano de Castro

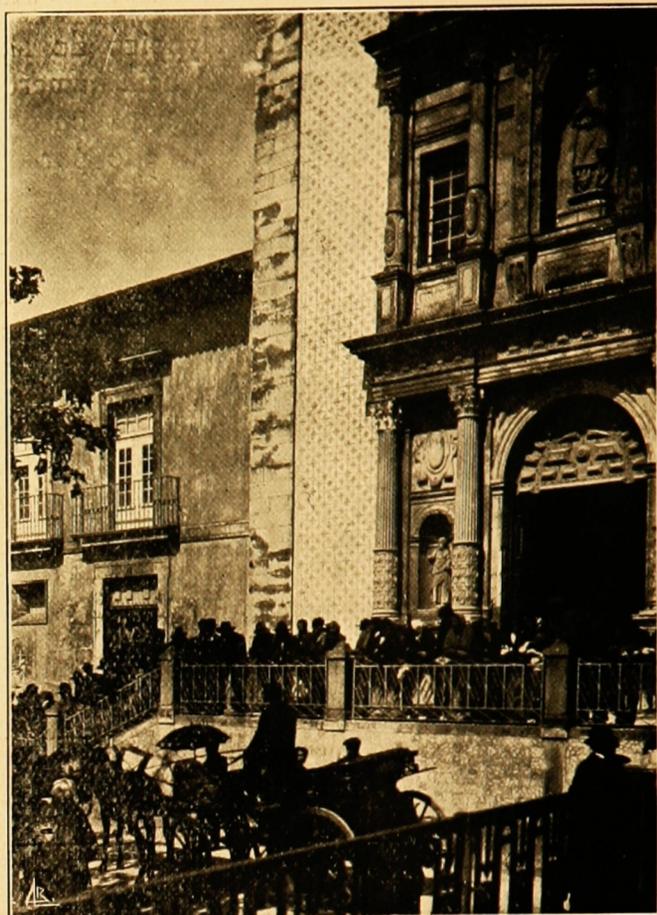
Tiveram muita concorrência as solenes exequias realizadas em Aveiro suffragando a alma do saudoso estadista conselheiro José Luciano de Castro. O elogio funebre feito pelo distincto orador sagrado rev. Fernandes de Castro agradou immenso bem como a musica religiosa que foi desempenhada magistralmente pelo grupo Santa Cecilia, do Porto.

## Fastos do Catholicismo

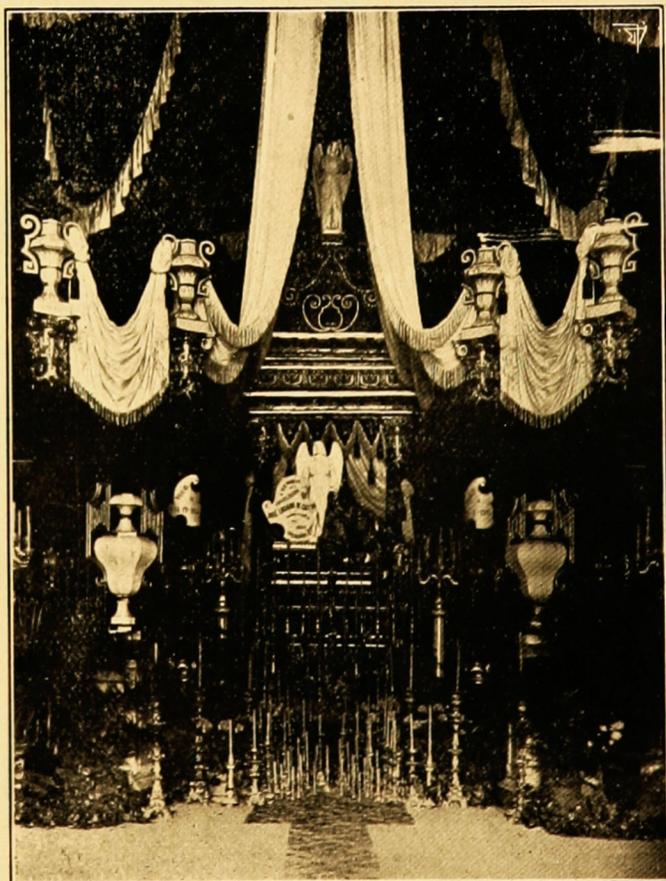


### O tango

Em Biarritz estava recentemente reunida em um dos hotéis a sociedade mais distincta. Quando a orchestra preludiou o tango, ninguem se moveu; segunda vez se ouviram as notas do baile prohibido pelos senhores bispos, e pela segunda vez ficou indifferente a assistencia; ainda terceira vez se realizou o mesmo protesto mundo contra o baile immoral; então a orchestra preludiou outras peças musicas, e logo a



AVEIRO—Egreja da Misericórdia onde se realizaram as exequias



AVEIRO—Um aspecto do interior da igreja da Misericórdia, por ocasião das exequias, com decorações da acreditada casa Vieira Borges, do Porto.



AVEIRO—Comissão organizadora das exequias

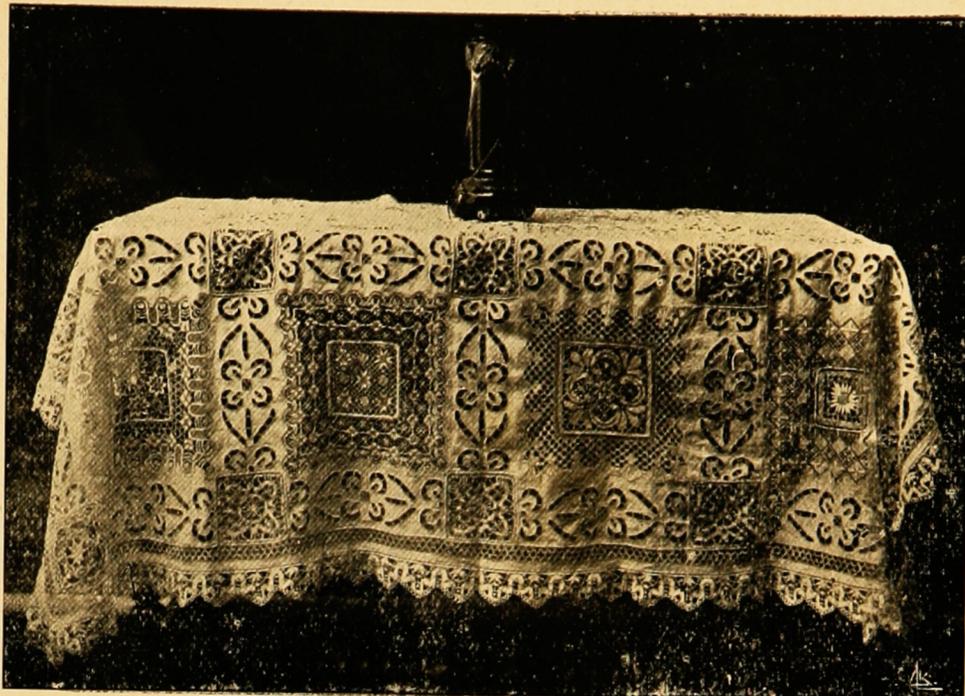
- 1.º plano (da esquerda para a direita) Conde de Agueda, rev. Fernandes de Castro, que fez o elogio funebre e Gustavo Ferreira Pinto Basto.  
2.º plano (idem) Drs. Cherubim Valle Guimarães e Joaquim Simões Peixinho.



concorrença tomou parte na diversão. Se assim se fizesse sempre não mais se poriam em scena espectáculos prohibidos.

### Monumento a S. Agostinho

A 16 de abril, monsenhor Combes, arcebispo de Carthago (Tunis), inaugurou solememente o monumento alli erigido a S. Agostinho, e que é uma bella estatua do immortal Bispo d'aquella antiga cidade africana. Depois da cerimonia, a que assistiram varios sacerdotes e uma immensa multidão de pessoas de diversos paizes e religiões, o senhor arcebispo deu a benção aos concor-



insano durante os tres mezes que durou a epidemia. Comtudo quando de manhã o medico percorria as salas encontrava preenchidas as tabellas de temperatura, todos os remedios dados a seu tempo e sem que faltasse uma só particularidade das que suppõe o tratamento de tantos enfermos, tudo com a maior simplicidade e o sorriso nos labios. Que enfermeira leiga seria capaz de fazer outro tanto?

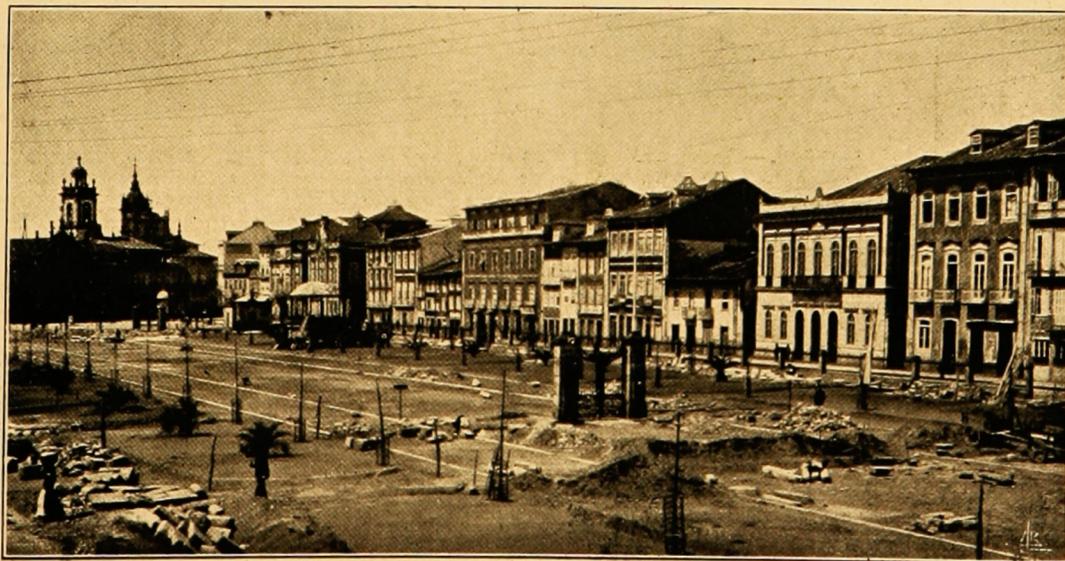
### INDUSTRIA NACIONAL

Toalha artisticamente manufacturada que esteve exposta na Camisaria Coelho, na rua Sá da Bandeira, do Porto. Na sua execução gastaram-se seis mezes, e foi vendida por 500\$000 reis. E' um primoroso trabalho que muito honra a industria portugueza e que lá fóra causou a maior admiração pela sua inexcédivel perfeição.

rentes com a reliquia de um braço do Santo que se conserva e se venera na cathedral.

### Abnegação de uma religiosa

Ha pouco estavam no hospital de Aix varios atacados de variola, doença que grassava na povoação; para tratar d'elles só havia uma religiosa e um enfermeiro. Este, pouco depois, teve de recolher ao leito ficando sosinha a religiosa, a qual apesar de sua idade já avançada e de não gosar boa saude, teve um trabalho

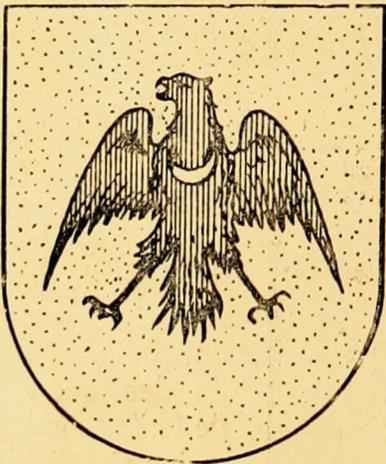


BRAGA — Aspecto do estado actual do antigo passeio publico depois de alguns trabalhos já feitos para a sua transformação em uma ampla avenida

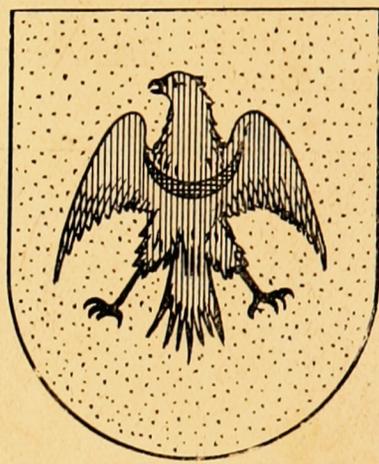


# ARMARIA PORTUGUEZA

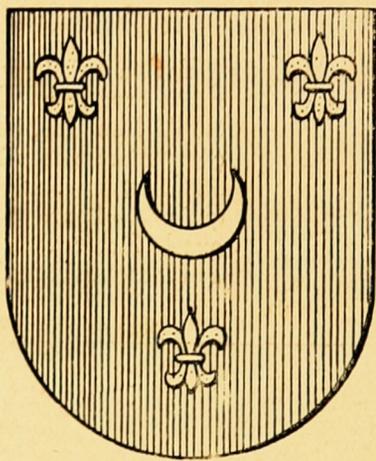
Armas de cada appellido que entram na composição dos brazões das casas nobres de Portugal



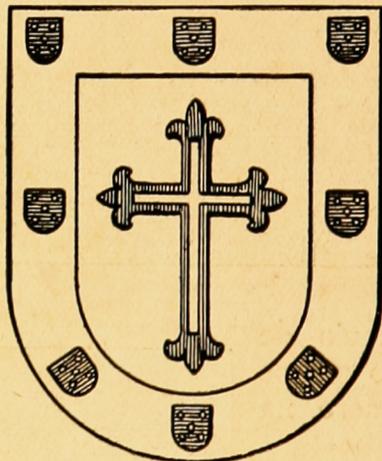
**Aguiar.** — Em campo d'oiro uma aguia de vermelho armada e membrada de negro e carregada sobre o peito de um crescente de prata. Timbre: a aguia do escudo.



**Aguilares.** — Em oiros uma aguia estendida, de vermelho, armada de negro com um crescente da mesma cor sobre o peito e parte das azas. Timbre: a aguia do escudo.



**Alardos.** — Em vermelho tres lizes d'oiro em triangulo e entre ellas meia lua de prata. Timbre: meio leão de prata com colleira vermelha e uma das lizes na mão.



**Albergaria.** — Em campo de prata, uma cruz florida de vermelho, vazia do campo; bordadura tambem de prata, carregada de oito escudetes de azul, cada um com cinco besantes do campo. Timbre: dragão voante de vermelho, armado de oiros.

